

Incerteza tributária dificulta planejamento das empresas

CENÁRIO

● O cenário de dificuldades nas contas públicas, com possibilidade de aumento de tributos para cumprir a meta fiscal em 2017, encurta o horizonte de planejamento das empresas para cerca de seis meses.

“Essa forma de tributação brasileira é muito confortável para o governo, que bate recordes de arrecadação todo ano, mas a carga tributária sempre pode crescer mais. Isso tira todo o fôlego das companhias antes mesmo de elas terem uma chance”, critica João Eloi Olenike, presidente executivo do Instituto Brasileiro

de Planejamento e Tributação (IBPT). Embora tenha reiterado que a elevação de impostos e contribuições sociais seja o último recurso para frear em R\$ 139 bilhões o déficit primário (sem incluir os juros da dívida pública) do governo central, a equipe econômica interina também não descarta esse instrumento para

arranjar as receitas necessárias, caso o corte de despesas e as concessões planejadas não surtam o efeito desejado no resultado fiscal no próximo ano.

Especialistas ouvidos pelo DCI também destacam as incertezas a respeito das mudanças no Simples Nacional, que tramitam no Congresso, deixando as empre-

sas inseguras ao iniciar agora, no segundo semestre, o planejamento para 2017. De acordo com Flávio Paschoa Júnior, sócio do Bighetti Neto e Paschoa Advogados, o teto maior para entrada no regime simplificado e outros detalhes da lei determinam o valor a ser pago de tributos, ponto relevante para as empresas. **PÁGINA 4**

DESTAQUES

Empresário evolui com mudanças no mercado livre de energia no País

O empresário paulista Christopher Vlavianos aproveitou as mudanças no mercado de energia livre no País e fez avançar a Comerc Trading, entre as dez maiores comercializadoras do País. O braço de gestão da empresa lidera no mercado livre de energia. **PÁGINA 13**

DIVULGAÇÃO

Construtoras lançam imóveis para demanda que virá depois de 2018

Partindo do princípio de que o pior da crise já passou, construtoras começam a ensaiar um movimento de retorno dos lançamentos de empreendimentos. A estratégia, para economistas e empresários, é uma saída inteligente, já que o imóvel só será entregue quando a economia voltar a crescer. **PÁGINA 7**

Juro real no curto prazo atrai estrangeiros para título público

O juro real no Brasil – o maior do mundo – em aplicações de curto prazo como o título público federal pós-fixado Tesouro Selic, bastante adquirido por investidores institucionais e pessoas físicas locais, agora também atrai estrangeiros, por recomendação de bancos internacionais. **PÁGINA 14**

Economia volta a registrar queda em maio, apontam indicadores

Indicadores mostram que em maio a atividade econômica voltou a apresentar queda mais expressiva na comparação com o mês anterior. Mas especialistas esperam não ser esta a tendência até o final do ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou retração de 0,51% em maio. **PÁGINA 5**

TST quer ouvir sociedade em discussão sobre dívida trabalhista

O Superior Tribunal do Trabalho (TST) abriu canal para receber manifestações e admitir interessados em ação que trata da aplicação ou não à TAP Manutenção e Engenharia da responsabilidade por dívidas trabalhistas de uma filial da Varig, adquirida em 2006, em meio a trâmites de recuperação judicial. **PÁGINA 12**

CONSUMO ADAPTADO AO BOLSO

Balas ganham espaço e chocolates recuam

Fabricantes de balas apostam em sabores inusitados para vender mais, enquanto a indústria de chocolates recua com a perda de poder aquisitivo do consumidor. **PÁGINA 6**



DIVULGAÇÃO

Real valorizado encolherá o saldo comercial

COMÉRCIO EXTERIOR

● A apreciação do real nos últimos meses já afeta as projeções para a balança comercial e para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deste ano. Com a mudança do câmbio, importações devem voltar a subir e exportações, recuar, no segundo semestre. O superávit comercial, estimado em US\$ 50 bilhões, foi revisto para entre US\$ 45 bilhões e US\$ 47 bilhões. **PÁGINA 3**



Exportações devem começar a cair em breve

MERCADOS

ÍNDICE BOVESPA



55.480
(Pontos)
+882
(Pontos)
+1,62%

DÓLAR COMERCIAL



3,2311
(R\$)
-0,0585
(R\$)
-1,78%

PETRÓLEO WTI



45,61
(US\$/Barril)
+0,86
(US\$/Barril)
+1,92%

EURO



3,5894
(R\$)
-0,0670
(R\$)
-1,83%

CAFÉ ALTA MOGIANA



510,01
(R\$/Saca)
+2,43
(R\$/Saca)
+0,48%

OURO



137,80
(R\$/Gramma)
-3,20
(R\$/Gramma)
-2,27%

Com comando da Câmara DEM dá a volta por cima

POLÍTICA

● O DEM repetiu a lenda da mitologia da Fênix, e ressurgiu das cinzas ao assegurar ontem de madrugada a vitória ao deputado Rodrigo Maia (RJ) como novo presidente da Câmara. Ele exerce também o cargo de vice-presidente interino. **PÁGINA 10**

Frete onera custos com fertilizantes para o produtor

INSUMOS

● Redução no movimento de caminhões até o Porto de Paranaguá (PR), por causa da queda nas exportações de milho, tira descontos do produtor que transporta o insumo ao Mato Grosso e o custo sobe. **PÁGINA 9**